



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de assinatura dos termos de cooperação com as 12 cidades-sede da Copa 2014 (mobilidade urbana)**

**Palácio Itamaraty, 13 de janeiro de 2010**

Bom, primeiro, cumprimentar os companheiros ministros que estão aqui presentes,

Cumprimentar o ministro Gilmar Mendes, presidente da Suprema Corte brasileira; a ministra Dilma Rousseff; o ministro Orlando Silva; o ministro Alfredo Nascimento; o ministro interino, Ivan Ramalho, do Desenvolvimento; o ministro Edison Lobão, de Minas e Energia; o Paulo Bernardo, do Planejamento, Orçamento e Gestão; o Sergio Rezende, de Ciência e Tecnologia; o Luiz Barretto, do Turismo; o Geddel Vieira Lima, da Integração Nacional; o Marcio Fortes, ministro das Cidades; Alexandre Padilha, de Relações Institucionais; e o companheiro Pedro Brito, da Secretaria Nacional de Portos.

É importante lembrar a vocês que sempre nós temos que citar o nome dos ministros, porque senão quando nós tomarmos uma decisão, que eles tiverem que cumprir em uma semana, eles podem demorar um mês, apenas porque a gente não citou o nome deles em um evento em que eles participaram. Então, eu espero que com isso eu tenha ganho um crédito para que eles sejam mais rápidos na elaboração dos programas da Copa do Mundo.

Quero cumprimentar os governadores José Roberto Arruda, do Distrito Federal; Jaques Wagner, da Bahia; Sérgio Cabral, do Rio de Janeiro; Eduardo Campos, de Pernambuco; José Serra, de São Paulo; Aécio Neves, de Minas Gerais; Blairo Maggi, do Mato Grosso; Francisco José Pinheiro, em exercício, do Ceará; Wilma de Faria, do Rio Grande do Norte; Eduardo Braga, do Amazonas; Roberto Requião, do Paraná,



Cumprimentar os senadores Renan Calheiros e a nossa querida companheira Serys, que eu nunca consigo falar o nome dela, o sobrenome, Slhessarenko. Poderia ser “da Silva” que era melhor, querida.

Os deputados federais Geraldo Magela, José Ribamar Alves, Lupércio Ramos, Marcelo Melo, Marcelo Ortiz, Ricardo Quirino e nossa querida companheira Vanessa Grazziotin,

Cumprimentar os vice-governadores,

Os prefeitos Gilberto Kassab, Eduardo Paes e Luizianne Lins,

Cumprimentar o Marcio Lacerda, que falou aqui, e o Luciano Ducci, em exercício, de Curitiba; Amazonino Mendes, de Manaus; João da Costa, de Recife; José Fogaça, de Porto Alegre; Micarla Weber, de Natal; Wilson Santos, de Cuiabá; e Edvaldo Pereira Brito, vice-prefeito de Salvador,

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro Ricardo Teixeira,

Cumprimentar os companheiros presidentes dos clubes de futebol aqui presentes,

Cumprimentar os jornalistas,

E dizer para vocês que hoje poderia ser um dia de muita alegria para todos nós, mas é um dia de tristeza. Eu queria dizer para vocês que nós tivemos um começo de final de ano um pouco triste, com os acontecimentos de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, com aquele deslizamento de terra em que morreu muita gente, tivemos morte das enchentes em São Paulo, tivemos no Rio de Janeiro – na cidade do Rio de Janeiro –, certamente tivemos em outras cidades...

E agora, ontem, nós fomos pegos com uma notícia que nos deixa realmente inconformados, que foi o terremoto do Haiti. O Haiti já vive o problema de ser o país mais pobre do mundo, já vive o problema, sabe... uma série de problemas não resolvidos e, sinceramente, aquele povo não merecia mais uma desgraça na vida deles. Então, eu queria pedir para todos vocês que,



de pé, a gente fizesse um minuto de silêncio em nome das vítimas das intempéries.

Muito obrigado a todos.

Bem, comunicar a vocês que o ministro Jobim embarcou hoje, junto com o comandante do Exército e o comandante da Marinha para o Haiti. Juntos, foram representantes dos ministérios dos Direitos Humanos, da Saúde, foram outros representantes de ministros, da Integração Nacional... porque tem um problema grave de comunicação no Haiti, e que todo mundo sabe que nós perdemos alguns brasileiros. Não temos ainda a confirmação de todos, mas já se sabe que foram 11 pessoas que morreram, das nossas Forças Armadas, que lá estavam no programa de paz da ONU. Sabemos que tem algumas pessoas desaparecidas, sabemos da morte da nossa companheira Zilda Arns, mas não temos ainda informação do conjunto, porque as comunicações não estão fluindo, até por conta do terremoto.

Então, nós estamos na expectativa de que quando os nossos ministros chegarem lá, eles possam fazer um levantamento para nós das coisas que nós precisamos fazer para ajudar o Haiti. Eu acabei de receber um telefonema, às 19h50, eu vou conversar com o presidente Obama para ver como é que a gente pode mobilizar outros países, para ver o que a gente pode, efetivamente, fazer. Queria pedir aos governadores de estado que se colocassem de alerta, se tiverem infraestrutura... O Sérgio Cabral já nos ofereceu os hospitais de campanha que ele tem. O Corpo de Bombeiros dele acaba de passar por uma experiência triste, mas uma experiência exitosa no resgate dos corpos, e nós vamos, certamente, precisar de ajuda e gostaríamos que os governadores colaborassem com o Haiti, e tudo isso pode ser discutido através do Comitê de Crise coordenado, no Gabinete Institucional, pelo general Félix. Vamos pedir a Deus que não aconteça mais nada de grave no mundo, de hoje até a gente realizar essa nossa Copa do Mundo.

Bem, eu penso, Ricardo, que a assinatura que nós presenciamos aqui



foi uma assinatura simbólica, porque os outros governadores e os outros prefeitos, ou já assinaram ou vão assinar, é um marco, eu diria, muito importante para a Copa do Mundo. E eu diria que é uma resposta a alguns pessimistas de plantão, que acham que o Brasil não deveria fazer a Copa do Mundo, que o Brasil não deveria fazer as Olimpíadas, que o Brasil não deveria fazer nada porque o Brasil é um país pobre. Eu fico pensando se a Copa do Mundo só pudesse ser feita nos países ricos, seriam exatamente os países ricos os que produziram os melhores jogadores do mundo, e há uma contradição, porque os maiores jogadores do mundo são produzidos exatamente nos países mais pobres do mundo. Não é o caso do Brasil, que há muitas décadas está entre a oitava, a nona, a décima economia, depende de quem mede e quais os índices utilizados, mas um Brasil que está demonstrando condições extraordinárias de se transformar em uma grande economia em um médio espaço de tempo.

O dado concreto é que o Brasil merece esse bom desafio. As discussões, elas acontecem, muitas vezes, porque na política, em fim de ano, por exemplo, coisa que não tem muita importância ganha importância, porque não tem notícia. Em época de carnaval, coisas irrelevantes ganham relevância, porque só tem carnaval. E quando nós decidimos a Copa do Mundo, houve uma série de discussões: os estados não têm condições, os clubes não têm condições, a CBF não têm condições, o governo federal não tem condições, o governo dos estados não têm condições, os empresários não vão participar... Tudo isso, bobagem. Vai participar o governo federal, vai participar o governo estadual, vão participar os governos municipais, vão participar os empresários e vai participar a própria imprensa, o que é uma condição *sine qua non* para a gente ter o sucesso da Copa do Mundo.

E esse pessimismo, a gente acabou de quebrar ele hoje, aqui. Ou seja, nós estamos aqui, assinando um documento, que vai ficar com a cara de todos nós, para mostrar que nós estamos mais do que assumindo compromisso, nós



estamos, na verdade, é, perante a sociedade brasileira, firmando um tratado de que nós vamos fazer não apenas a Copa do Mundo, mas a melhor Copa do Mundo, sem o fiasco do resultado final da Copa de 50. Sem o fiasco. Para isso, Ricardo Teixeira, precisa mandar olhar mais o time do Corinthians, agora, com essa juventude toda que está aí, se preparando para a Copa do Mundo.

A segunda coisa que eu considero extremamente importante no que nós fizemos hoje aqui. Eu vou dar um exemplo: o Conselho Curador do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Ele, habitualmente, liberava R\$ 1 bilhão para a questão do transporte. Ontem, por conta da Copa do Mundo e por conta das Olimpíadas, o Conselho Curador do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, que é a representação, que é um dinheiro do conjunto dos trabalhadores brasileiros, eles aprovaram R\$ 8 bilhões para o setor de transporte para o Brasil, no futuro.

Com o documento assinado aqui e os compromissos firmados aqui, não tem mais essa de prefeito fazer corpo mole, de governador fazer corpo mole ou de o governo federal fazer corpo mole. Aquele negócio de um ficar dizendo: “Olha, é do Rio, é de Pernambuco, é do Ceará, é do Mato Grosso, é de Brasília”. Não, agora todo mundo sabe os compromissos que tem e todo mundo sabe o que nós precisamos fazer para realizar a melhor Copa do Mundo que nós vimos nesses últimos tempos. Eu estou convencido disso, Ricardo. Estou convencido de que a autoestima do povo brasileiro, a confiança da sociedade brasileira, a confiança dos empresários, o ânimo dos governadores, a vontade... porque, também, para os prefeitos, como é que eles veem a Copa do Mundo, as cidades que vão sediar? É como a possibilidade de ganhar, para a cidade, uma fatia das coisas que sem a Copa do Mundo demoraria mais dez anos, mais 15 anos. A mesma coisa é o Rio de Janeiro com as Olimpíadas. Nós vamos ter que fazer, para o Rio de Janeiro, aquilo que em um estágio normal poderia demorar 30 anos, 20 anos. Vamos ter que fazer em seis anos.



Agora, eu queria alertar os governadores, os prefeitos e os ministros... e não sou eu que estarei mais no governo em 2011. Mas é um dado concreto: nós precisamos criar, companheiro Orlando, um movimento que possa envolver uma espécie de um tratado, de um ajuste de conduta entre os órgãos executores e os órgãos fiscalizadores, para que a gente não dê, na fiscalização das coisas – seja na questão ambiental, seja na Controladoria, seja no Tribunal de Contas ou em qualquer outro órgão – o mesmo tratamento, como se nós estivéssemos vivendo um tempo de normalidade. A Copa do Mundo tem data. Ela é em junho de 2014. Nós não podemos protelar, não podemos dizer: “Olha, tem uma fiscalização”, ou “A questão ambiental não foi resolvida”, ou “O Tribunal de Contas não permitiu isso”, ou “Não conseguimos tal coisa”. Vamos fazer em 2015, que é melhor? Em 2016? Não dá. Da mesma forma são as obras para as Olimpíadas. Tem que ter um tratamento totalmente especial.

Portanto, Ricardo, é importante que um comitê, que vai ser criado para cuidar disso, esse comitê comece a procurar esses órgãos que vão ter incidência no tempo em que a gente vai poder fazer as obras, para que eles possam, junto com prefeitos, governadores e governo federal, facilitar sem abrir mão das exigências legais que nós temos que cumprir, porque Copa do Mundo e Olimpíadas não significam sinônimo de ilegalidade. Significam sinônimo de agilidade. Ou seja, aquilo que você pode fazer em 45 dias, faça em cinco. Aquilo que você faz, trabalhando duas horas, você trabalha um sábado e um domingo e você faz as coisas que precisam ser feitas. É essa pressa e essa rapidez.

Eu vou dar um outro exemplo para não falar dos outros, para falar do governo federal. Na hora em que nós estamos discutindo a questão de financiamento para os estados fazerem estádios de futebol, fazerem coisas urbanas, nós não podemos, em nome do governo federal, através do Tesouro federal, fazer as mesmas exigências que a gente faz para um governador pegar 50 milhões, que a gente faz em tempo de crise. Nós temos que criar os



mecanismos que possam facilitar que esses empréstimos para esses eventos internacionais, com data marcada, sejam feitos com a maior rapidez possível. É um pouco de sabedoria e um pouco de esperteza.

E por último, meu caro Juvenal, esperar que os times se preparem, que criem mais jogadores, para que a Copa do Mundo... Senão nós vamos ter que emprestar outra vez para eles o Ronaldão, vamos ter que... o Roberto Carlos. Precisa criar gente... Olha o time do Corinthians jogando na Copa São Paulo, viu? Presta atenção, Ricardo.

Então, eu acho... Eu queria terminar dizendo o seguinte: olhe, para aquelas pessoas que achavam que a gente não tinha condições. Ah, o Morumbi não tem condições, o Maracanã não tem condições, não sei o que não tem condições. Ora, antes de as pessoas falarem, as pessoas poderiam conversar, sentar, estudar e ver – nós não estamos com essa bola toda de jogar uma coisa fora para fazer outra nova não – ou seja, nós temos é que aproveitar o potencial que a gente tem, a gente não precisa também acreditar em todas as exigências que os gringos fazem para gente, não é?

Nós, nós temos uma realidade. Nós queremos fazer o máximo – como diria um jogador da seleção brasileira: “Nós queremos fazer o nosso melhor, nós queremos dar o nosso melhor para a Copa do Mundo”. Mas nós somos um país que tem as nossas características, tem a nossa realidade e o povo brasileiro já vive esse cotidiano. Nós não vamos fazer um cotidiano para a Copa do Mundo e um cotidiano antes da Copa do Mundo, ou seja, o que nós queremos é melhorar a vida do povo brasileiro e, melhorando a vida do povo brasileiro, a gente vai ter condições extraordinárias para fazer a Copa do Mundo.

A única coisa que eu posso dizer, meu caro Ricardo, é que todos os compromissos que nós tivermos que assumir, nós assumiremos ainda este ano, porque quem vier depois de mim não tem mais que discutir, tem que executar as coisas que tem que fazer porque, senão, não dá tempo de a gente



realizar a Copa do Mundo. E, aí, se não aprontar o Maracanã, se não aprontar o Mineirão, se não aprontar o Morumbi, se não aprontar não sei das contas, nós vamos ter que levar para Fazendinha. E, aí, não vai ser uma coisa tão glorificante, muito menos o Parque Antártica, Serra, que não comporta uma Copa do Mundo. A Fazendinha, com um bom reparo, ainda comporta porque tem a marginal.

Então, eu só quero dizer para vocês que a nossa disposição, companheiro ministro Orlando e companheiro Ricardo, e presidentes de clubes, companheiros governadores e prefeitos, a nossa disposição é total e absoluta, porque nós temos clareza do que significa realizar um evento dessa magnitude no Brasil. Quem quiser ficar torcendo contra que fique. Nós vamos trabalhar e vamos realizar a Copa do Mundo e esperamos, se Deus quiser, fazer a melhor Copa do Mundo, a melhor Seleção, e a melhor performance em uma Copa do Mundo.

No mais, parabéns aos governadores, parabéns aos prefeitos, e sorte aos nossos clubes, que se preparem porque a Copa vem aí para valorizar os seus jogadores.

Um abraço.

(\$211A)